

F A M A F R A

Nº 04

Ano XI

27.06.2007



Fraternitas Rosicruciana Antiqua

© Direitos Reservados.

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - Brasil Cep: 20521-250

Mensagem do Soberano Comendador da FRA

O Poder Mental

Tudo o que somos é criado por nossos pensamentos. “Buda”.
“A verdadeira transmutação hermética é uma Arte Mental.” Neste aforismo está contido um grande princípio, que nos mostra, que a Grande Obra de direcionarmos nossas vidas é realizada pela nossa mente.

O controle da mente e a boa escolha de nossos pensamentos são dois grandes objetivos para quem deseja trilhar o caminho da Rosa e da Cruz.

Cada mau pensamento é capaz de realizar, no mínimo, três más ações. Inicialmente pode prejudicar a quem foi dirigido. Em segundo lugar prejudica a quem o emitiu, pois o pensamento é como um filho para quem o gerou, que, mais cedo ou mais tarde, “visita” seu genitor. Finalmente prejudica o nosso planeta, pois polui a atmosfera mental do mundo, interagindo com todas as mentes, que lhe são receptivas, desestruturando-as.

Por outro lado uma grande fonte de emissão de ondas mentais construtivas é o otimismo aliado ao bom humor. Nosso Mestre Huiracocha dizia: “Tenho o cognome de Apóstolo do Otimismo e podemos afirmar, que o otimismo foi, e será sempre, o nosso poderoso amuleto. Com ele construímos nosso futuro, e a vida se nos vai passando de uma forma admirável. Ride, sempre, leitores amados. Que a mais sã das alegrias coroe vossos planos, e gravaí em vossos corações o otimismo como uma Rosa de Luz.”

Todas as ações que realizamos em nossas vidas são constituídas de duas partes:

Um desejo intenso que as desencadeia.

Um pensamento que lhes dá forma, concretizando-as.

Este é o famoso trio: sentimento, pensamento, e ação.

Várias ações semelhantes realizadas nos levam a criar um hábito. Cada hábito repetido constrói nosso caráter. Através de nosso caráter edificamos nosso destino. Criamos nossos destinos pelos desejos e pensamentos, que escolhemos para desencadear nossas ações cotidianas.

Lembremo-nos de que os frutos de nossas ações modelam nossas vidas e nossos destinos.

A todos os meus Irmãos desejo que, conscientemente, construam suas vidas e seus destinos de acordo com os ensinamentos auferidos em nossa FRA.

TONAPA Comendador R + C

MAGIA

A arte da Magia consiste em empregar alguns dos chamados agentes espirituais invisíveis para gerar resultados visíveis. Tais agentes não são necessariamente entidades invisíveis, que vagueiam pelo espaço, prontas a atender ao chamado de qualquer um que tenha aprendido certas fórmulas cerimoniais e encantamentos. Consistem sobretudo na força invisível, mas não menos poderosa, das *emoções* e da *vontade*, dos *desejos* e das *paixões*, do *pensamento* e da *imaginação*, do *amor* e do *ódio*, do *medo* e da *esperança*, da *fé* e da *dúvida*, etc. São poderes pertinentes à chamada Alma, os quais são, até certa medida, empregados por todos diariamente, de forma consciente ou inconsciente, voluntária ou involuntária. Alguns não conseguem controlá-los, nem resistir à sua influência, e por conseguinte passam a ser controlados por eles. Convertem-se em instrumentos passivos: “médiuns” por meio dos quais esses poderes operam, e muitas vezes o fazem na condição de escravos sem vontade própria.

Outros conseguem controlar sua influência; adquirem autocontrole e, paulatinamente, com sua capacidade para guiar essas forças, convertem-se em Magos genuínos que poderão usar esses poderes para o bem ou para o mal. Vemos portanto que, salvo o caso das pessoas desajuizadas que não possuem domínio pleno das faculdades mentais, qualquer um que possua *força de vontade* pode fazer uso dela e destarte converter-se em Mago ativo; mago branco se empregá-la para o bem e mago negro se o fizer com propósitos malignos.

Muitos orientais, e algumas pessoas no Ocidente, realizam façanhas extraordinárias, geralmente qualificadas como Magia. Não se depreende disso que sejam Magos conscientes. O que se observa é apenas a presença de um poder atuando em seus organismos. É certamente um poder mágico, mas o suposto “Mago” pode ser apenas o instrumento por meio do qual outras forças inteligentes, mas invisíveis, operam sem que mesmo o suposto Mago saiba quem ou o que são.

Não podemos honestamente afirmar que possuímos a vida, pois a vida não nos pertence e, portanto, não temos como controlá-la ou monopolizá-la. Tudo o que podemos asseverar, sem arrogância e presunção, é que somos *canais* por meio dos quais a Vida Una se manifesta na forma de ser humano. Somos todos Médiuns nos quais a Vida Una atua. Somente quando chegamos a conhecer nossa própria personalidade passamos a controlar o princípio vital em nós mesmos e nos transformamos em nossos *próprios Mestres*. Aquele que acredita possuir qualquer poder por si só, demonstra ser bastante ingênuo, pois todos os poderes que possui lhe são, na verdade, emprestados pela natureza, ou mais corretamente falando, pelo poder espiritual e eterno que age a partir

do âmago da natureza, e que os homens denominam “Deus”, justamente por haver constatado ser Ele a fonte de todo o Bem, a Realidade Una no centro do Universo e de cada ser humano.

Franz Hartmann



O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - “Tradução de Parga Rodrigues”
CAPÍTULO 2 - O Destino e a maneira de Vencê-lo Continuação.

Aquele para quem já se abriram os olhos internos verá por toda parte agir a bondosa mão de Deus. Esse poderá ver tudo que acontece como bom, necessário e portador de bons frutos. Na dor, verá uma advertência, uma salvação, um incitamento e uma orientação do destino. Deixar-se-á guiar voluntariamente, ficando sempre satisfeito e agradecido; pois, com isso, ficará convencido de que, em todo o universo, nada pode acontecer sem a vontade de Deus e que a vontade de Deus, é *Amor, Justiça, Clemência e Sabedoria*. Mas, a vontade de Deus não é senão as suas leis que os homens devem conhecer. Bem aventurado aquele cujo espírito conhece a vontade de Deus e cuja vontade obedece ao espírito de Deus!

O discípulo e o ancião escutaram com a maior atenção as santas palavras do Mestre e enriqueceram o tesouro do seu coração com as preciosas jóias do conhecimento.

Ó abençoadas palavras!

Após um prolongado silêncio, o Mestre perguntou ao ancião: - “Que distância há daqui a Engeldorf? Desejamos passar aí a noite”. Disse o ancião: - “Pode-se alcançar a aldeia dentro de uma hora; mas peço-lhes que passem a noite em minha casa. Eu sou um solitário e, há já alguns anos moro com a mulher e meu filho em uma pequena casa que construí em uma elevação não longe daqui. Minha mulher e meu filho terão muita gratificação e, para mim, será uma honra e felicidade inesquecíveis tê-los como hóspedes na solidão da minha vida”.

Respondeu o Mestre: - “Aceito de bom grado o teu amável convite, pois sei que não foi sem um fim que Deus nos aproximou um do outro”.

Pouco tempo depois, levantaram-se e puseram-se a

caminho do lar do ermitão. O caminho era um pouco pedregoso, mas os três já estavam acostumados à peregrinação. Caminhavam em silêncio e pensativos, como se quisessem ouvir as pulsações da natureza. Uma indescritível alegria inundava os seus corações. Grandes e magníficas árvores orlavam o caminho, e muitas ainda conservavam suas flores parecendo, aos raios solares, um vestido de noiva enfeitado com pérolas brancas. O sol escondia-se, aos poucos, por detrás das árvores; mas à proporção que subiam, mais claro e amplo se tornava o horizonte por sobre as mesmas. Após instantes, como o sol, com toda a pompa no seu resplendor se tornasse novamente visível, disse o Mestre:

“Antes que o sol se oculte sob o horizonte, vamos enviar-lhe um adeus de despedida e homenagem”. Conservaram-se, então, de pé e, voltando-se para o sol, ergueram as mãos para o magnífico astro do dia. Uma abençoada calma enchia-lhes o coração cheio de alegria. O Mestre, então, com voz forte e elevada, pronunciou as seguintes palavras:

Ó tu, fonte da eterna claridade;
Das trevas, o indomável vencedor;
Berço da força e da felicidade;
Tu, que reinas nos céus como um
Senhor, num domínio de luz e majestade;
Num império de vida e de esplendor;
Em nome desta tua humanidade;
Nós te saudamos, Pai, com santo amor;
Bendito sejas para a Eternidade!

Baixaram, em seguida, as mãos como se quisessem atrair para si os raios do sol, cheio de poderosa força. Lavaram, então, o rosto e o peito com as mãos impregnadas de força curativa e, deixando penetrar toda a energia solar nos seus corpos, continuaram a caminhar em silêncio.

Com admiração, notou o velho solitário que os animais ariscos, como lebres e corças, se conservavam sem medo, calmas e pacíficas à beira do caminho, como se houvessem dominado o temor dos homens e quisessem, agora, com inteira confiança, participar da santa paz e do amor fraternal que irradiavam da aura do Mestre.

Continua.....

O Cristo Interior

Um real conhecimento clarividente de si mesmo leva o homem, dos nossos dias, ao conhecimento de que dentro da alma humana podem-se encontrar forças provenientes do Cristo. Durante os três primeiros anos da infância, essas forças atuam sem a participação do homem. Mais tarde poderão atuar, se o homem, por meio de um aprofundamento interior, procura o Cristo dentro de si próprio. Mas se é possível atualmente encontrar o Cristo dentro de si mesmo, nem sempre o foi. Houve épocas em que nenhuma espécie de concentração interior podia conduzir o homem ao Cristo. É, novamente, o conhecimento clarividente que nos demonstra esse fato. No interregno de tempo entre a época em que o homem não podia encontrar o Cristo dentro de si, e a atualidade, Cristo viveu na Terra. E essa vida terrestre de Cristo é que possibilitou ao homem encontrar, da maneira que acabamos de indicar, o Cristo dentro de si. Assim, o conhecimento clarividente não tem necessidade de nenhum documento histórico para provar a vida terrestre de Cristo.

É como se o Cristo houvesse dito: “Quero ser um ideal que lhes mostrará, em espírito, aquilo que já se manifestou na corporalidade.” Nos primeiros anos da existência, é do espírito que o homem recebe os ensinamentos que lhe permitem caminhar, quer dizer, é de acordo com esses ensinamentos que ele traça seu caminho na sua vida terrestre. Aprende a falar, isto é, a formular a verdade de acordo com o espírito ou, com outras palavras: aprende nos três primeiros anos de vida a formular a essência da verdade por meio da palavra. E também a vida, que é própria ao ego humano na Terra, só pode impregnar o organismo vital graças às conquistas feitas nos três primeiros anos da existência. Assim o homem aprende a caminhar com o próprio corpo, isto é, a encontrar o “Caminho”; aprende a exprimir a “Verdade” por meio de seu organismo, e aprende a extrair do espírito a “Vida”, fazendo-a manifestar-se no corpo. Não se pode imaginar outra interpretação mais significativa das palavras: “Se não vos converterdes em criancinhas, não entrareis no reino dos céus.” São realmente grandiosas as palavras que exprimem a identidade de Cristo “*Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida!*”. Do mesmo modo que as forças espirituais superiores estruturam o organismo infantil - sem que a criança tenha consciência disso - para que ele seja a expressão corpórea do Caminho, da Verdade e da Vida, também o espírito humano, compenetrando-se gradualmente do Cristo, converte-se em portador consciente do Caminho, da Verdade e da Vida. Ele se transforma, no decurso da vida, na força que, na infância, reina nele sem a participação de sua consciência. Essas palavras sobre o Caminho, a Verdade e a Vida são próprias para abrir as portas da Eternidade. Se o autoconhecimento se tornar verdadeiro e essencial, essas palavras ressoarão partindo das profundezas de sua alma.

R. Steiner

As Três Dimensões da Cabala

Um dos principais textos da cabala judaica, e um dos mais antigos, é o Sefer Yetsirá. Neste texto, as Sefirót são chamadas de forma diversa aos nomes dados no Zohar, outro importante tratado da cabala. No Sefer Yetsirá os nomes das Sefirót são: Princípio, Fim, Bem, Mal, Acima, Abaixo, Leste, Oeste, Norte e Sul. Desta forma, o Sefer Yetsirá, ao contrário do Zohar, sugere uma Árvore da Vida tridimensional, com as Sefirót direcionais (Acima, Abaixo, Leste, Oeste, Norte e Sul) indicando as seis direções do espaço, e as restantes Sefirót formando o que chamamos de pátio interno.

Um dos conceitos importantes da cabala é a existência de três dimensões que se sobrepõem ortogonalmente, formando um continuum em cinco dimensões.

As Sefirót direcionais representam a *dimensão espacial* (ou mundo), as Sefirót Princípio e Fim (*passado e futuro*) representam a *dimensão temporal* (ou ano) e, finalmente, as Sefirót Bem e Mal representam a *dimensão moral* (ou alma). Da mesma forma que podemos imaginar as seis direções do espaço se estendendo infinitamente em todas estas direções, podemos imaginar o mesmo das outras duas dimensões, a dimensão temporal e a moral. Logo, o Sefer Yetsirá define um continuum infinito em cinco dimensões, formado pelas três dimensões espaciais (as coordenadas cartesianas, x, y e z), mais as dimensões temporal (passado e futuro) e moral (bem e mal).

A cabala ensina que Deus não mora no espaço, mas o *espaço mora em Deus*. Isto vale para todas as três dimensões que, mesmo que infinitas, estão circunscritas dentro de Deus. Assim, Deus está acima e além do conceito de infinito. Além disto, este continuum permite descrever toda a criação, em seus aspectos espacial, temporal e moral.

Percebemos um paralelo destas três dimensões da cabala com a primeira parte da oração Benditos Sejam, usada nos

As Três Dimensões da Cabala

rituais da Fraternitas Rosicruciana Antiqua:

1. Benditos sejam os que viveram antes de nós os que estão conosco e os que nos sigam - representa a *dimensão temporal* (antes, agora e depois);
2. Benditos sejam os que estão sobre nós os que habitam em baixo, à direita e à esquerda - representa a *dimensão espacial*, no entanto considerando apenas um espaço plano;
3. Benditos sejam os que nos amam e nos compreendem e Benditos os que nos odeiam porque não nos compreendem - representa a *dimensão moral* (amor e ódio).

Até o quanto sabemos não há nenhum trabalho anterior que tenha mencionado esses paralelos, e nenhuma indicação documental da intencionalidade de tais coincidências. No entanto, o fato nos parece mais uma indicação da riqueza que encontramos no texto da oração Benditos Sejam.

C. A. P Campani

CONSELHOS ROSA-CRUZES

RESPIRE AR PURO - DURMA E LEVANTE CEDO

Seja asseado de mente e de corpo. Trabalhe. Faça exercícios.
Seja alegre, porém sóbrio no falar. Cultue o silêncio.

Eis os maiores inimigos de sua saúde e de seu espírito:

Mentira - Inveja - Ira - Vingança - Ocio Vaidade
Concupiscência - Ar viciado Cansaço - Gula Carne Tabaco
Bebidas alcoólicas e excitantes, etc.

Seja amigo e não se aparte de seus amigos:

Virtudes (amor ao próximo, respeito às religiões, culto à família, tolerância, serenidade, culto ao silêncio) - Sol - Luz - Ar puro Água - Sobriedade - Trabalho Exercício - Alimentos sãos - Frutas - Ervas.

Meios curativos mais aconselháveis:

Busque em primeiro lugar uma medicina não excitante (Naturista, Acupuntura e Homeopatia, porém respeitando os demais métodos da medicina), Mentalismo, Dietética, Helioterapia, Hidroterapia, Cromoterapia e boa música.

A Natureza castiga implacavelmente os infratores de suas Leis. Busque nessas infrações as causas de suas enfermidades, misérias, abatimentos e sofrimentos morais; nunca, porém, num castigo Divino, Deus não castiga, pois Ele é Amor. Mas é também Luz. E Luz é vida. Porém a luz queima, quando se infringem suas Leis.

O que foge às LEIS DA NATUREZA é débil, ou vaidoso: sempre. um suicida!
Não fume, nem beba álcool. Evite a carne. Coma frutas.

Publicação da FRA
© Direitos Reservados.

Diretor Responsável:
Dr. Alair Pereira de Carvalho
Colaboradores: irmãos da FRA

Diagramação e Editoração: Departamento de Publicidade da FRA
A FAMA FRA não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

A FRA dispõe de Curso por correspondência:
Entre em contato conosco pelo telefone (XXX-21) 2254-7350 - 2569-5027
por e-mail: fraternitas@fra.org.br / Site: www.fra.org.br
Ou venha fazer-nos uma visita,
temos reuniões todas as segundas-feiras (exceto dia 27) às 20:00hs